

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: 779

Data: 02.11.92

Pg.: _____

Índios voltam a se organizar

A reserva indígena de Dourados, começou há cerca de 45 dias, uma mudança profunda em sua estrutura, tanto no poder, como na distribuição e organização de trabalho para a comunidade. Com cerca de 8 mil habitantes, e formada pelas tribos Kaiuá, Terena e Guarani, a reserva é dividida em duas aldeias: Kaiuá e Bororó. Cada aldeia possui seu próprio capitão, que comanda o trabalho e designa os líderes.

As mudanças começaram a acontecer, quando parte da comunidade exigiu a saída do ex-capitão Kaiuá Ailton de Oliveira, e Biguá, que estava há vários anos no poder. Biguá foi acusado de abuso de poder e uso de violência contra aqueles que se recusavam a cumprir suas determinações. Foi criada uma celeuma tão grande, que houve a necessidade da intermediação por parte do escritório regional da Funai em Amambai. Por um acordo entre as lideranças, Biguá deu lugar à Renato de Souza.

Pouco tempo depois, foi a vez do capitão bororó Carlito de Oliveira, sofrer pressões para deixar a função. Assim como Biguá (ambos dividiam todo o coman-

do dentro da reserva), ele fôra acusado de abuso de poder e — principalmente, negligência, já que não conseguia resolver os problemas considerados mais sérios pelos índios. Para o lugar de Carlito, foi conduzido Luciano Arevalo.

Sob novos capitães (Renato e Luciano), a comunidade começou a ficar mais participativa, e algumas reivindicações foram atendidas. A principal delas foi terminar com a "Política Indígena", formada por pessoas que eram indicadas pelos capitães anteriores, e tinham contra si, denúncias de violência física e até homicídios (que não ficaram comprovados). Agora, os novos capitães querem se organizar melhor para que a reserva tenha mais força junto da Funai e dos órgãos municipais, estaduais e federais. Melhor distribuição de terra, condições de trabalho nas lavouras para evitar que os índios tenham que vir pedir esmolas ou alimentos na cidade para sua sobrevivência. As lideranças indígenas, esperam também nos próximos meses, que pelo menos a tranquilidade para os moradores da reserva esteja garantida e isso possa representar melhor qualidade de vida.